



Radioescola Tancredo Neves – Uma proposta de Mídia Cidadã¹

DILKIN, Aline Daiane²

TORRESCASANA, Mariângela Alves Storniolo³

Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó /SC

Resumo

O rádio é um veículo de grande atuação social e de fácil acesso para qualquer pessoa. Para tornar a cidadãos mais críticos no futuro é preciso partir do princípio do papel social em que a escola possui no desenvolvimento da criança, adolescente e do jovem. Esse projeto editorial tem como objetivo montar uma grade de programação que possibilite a utilização do rádio como um meio de comunicação de massa, oportunizando de uma forma alternativa a aprendizagem de toda comunidade escolar da Escola Tancredo de Almeida Neves- Bairro Efapi-, auxiliando para a apreensão do conhecimento, da difusão das informações, da cultura e promovendo o entretenimento no ambiente educacional.

Palavras-chave: Rádio; Educação; Comunicação; Escola

Uma mensagem sonora chegando pelos fios, vencendo as grandes distâncias. Assim é criada a fascinante história do rádio. Em 1890 o rádio era apenas uma extensão do telégrafo, usado apenas para se comunicar com navios em alto-mar. Somente em 1915, a Companhia de Telégrafos e Telefone dos Estados Unidos aprimorou os equipamentos, conseguindo transmitir a voz humana.

A experiência que deu certo levou tempo para chegar aos lares dos ouvintes com a programação organizada e atrativa. No início, os conteúdos transmitidos eram todos retirados dos jornais impressos, com exceção das músicas. Exatamente por isso, caíram no gosto popular e conquistaram seu espaço. Nessa mesma direção caminhou o jornalismo, trazendo agilidade ao fluxo informativo, especialmente com a criação de novas estações de rádios americanas.

Em 1922, o rádio, como um veículo de comunicação em massa, estava totalmente implantado nos Estados Unidos. No Brasil, ele só foi inaugurado um ano

¹ Trabalho apresentado no IJ 07 - Comunicação, Espaço e Cidadania do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2011.

² Recém graduado 2010 - Curso de Jornalismo da Unochapecó. alinedilkkin@yahoo.com.br

³ Professora e Coordenadora do Curso de Jornalismo da Unochapecó. mariangela@unochapeco.edu.br



depois, pelo professor Roquette Pinto, responsável pela criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. E é com esta pequena pincelada sobre o início da história do rádio e uma frase dita por Roquette Pinto, que damos início ao relato deste projeto.

“O rádio é a escola dos que não têm escola. É o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças, o consolador dos enfermos e o guia dos sãos - desde que o realizem com espírito altruísta e elevado”. “Eis uma máquina importante para educar o nosso povo”. (Roquette Pinto, 1923)

Um dos autores que inspirou esse trabalho foi Rafael Garcia com o artigo - Como fazer um programa de rádio-. Ele trabalha com a comunicação, a linguagem do rádio e acredita que o rádio possui uma importância no meio social e que sua linguagem deve ser conhecida por todos.

Pela importância que o rádio assume no meio social, devemos levar em conta a linguagem e seus meandros. Ela é o grande trunfo para que o meio seduza e cativa os seus ouvintes. O rádio fala e, para receber a mensagem, é apenas necessário ouvir. Indispensável, o rádio leva a vantagem sobre os veículos impressos, pois para receber as informações não é preciso que o ouvinte seja alfabetizado. (Garcia, Rafael. 2008. p.01)

O rádio é um veículo de comunicação fascinante, para compreender o seu poder é possível usar apenas a imaginação. A radioescola possibilitará a aprendizagem escolar de todos os alunos não importando a idade ou o grau de escolaridade dos mesmos. Um cuidado especial deve recair sobre a grade de programação e a . É fundamental que ela seja construída com base em conceitos teóricos, publicizados para a comunidade escolar.

Os meios de comunicação social constituem uma segunda escola, uma escola paralela à convencional. Com sua linguagem subliminar e encanto, atraem e prendem a atenção, produzem e reproduzem linguagem e cultura. (Zenaide Alves De Assumpção 2004 p.03)

A combinação de todos esses elementos atribui à proposta, um caráter de mídia cidadã, já que dá início a um processo de educação através da mídia, promovendo a criatividade e também a formação de um sujeito crítico. Fantin(2008) contextualiza que esse processo acontece por meio da linguagem, forma de expressão e produção.



Com esse propósito em mente, nos propoemos a elaborar esse projeto editorial, oferecendo à escola Tancredo de Almeida Neves uma nova alternativa para a formação de receptores mais críticos e ativos em relação ao conteúdo veiculado pelos meios de comunicação em massa, além de contribuir para a conscientização e a sensibilização dos alunos de seu papel na comunidade como um cidadãos responsáveis.

O desenvolvimento desse projeto permitiu que as crianças, adolescentes e jovens de toda a comunidade escolar da Escola Tancredo de Almeida Neves – Bairro Efapi- construíssem o projeto editorial de uma grade de programação para uma radioescola, e que tivesse a “cara” da sua escola.

Relato

Diversos projetos sobre radioescola foram utilizados como base do pré-projeto até a sua aplicação. Um deles é o Educom⁴. Levamos em consideração também que o município de Chapecó possui duas escolas parques⁵, que trabalham com diversas oficinas e uma delas é o rádio que não tem nenhuma programação, ou grade de programação.

Crítérios de Escolhas

Quando iniciamos o pré-projeto, a grande duvida era qual escola serviria como objeto para colocar em prática projeto. Conversamos e lembramos que o Bairro Efapi possui uma rádio comunitária, na qual uma de nós já havia trabalhado e também do interesse já manifesto pela direção da escola Tancredo de Almeida Neves em montar uma rádio em suas dependências. Logo ligamos e agendamos uma visita para apresentar a proposta.

Ficamos felizes com o resultado do encontro e pelos alunos terem aceitado o desafio de encararem isso junto conosco, principalmente porque segundo, Mc Luhan

⁴ Educom: O Projeto Educom.rádio nasceu em 2001 de um contrato entre a Secretaria de Educação da Prefeitura de São Paulo e o NCE - Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), visando atender a um dos objetivos do Projeto Vida que é o de construir, nas escolas públicas, um ambiente favorável às manifestações da cultura de paz e à colaboração mútua entre os membros da comunidade educativa, combatendo, desta forma, as manifestações da violência, tanto física quanto simbólica.

⁵ Escola Parque: Projeto da Prefeitura Municipal de Chapecó, que oferece oficinas extra-classes para as crianças do município.



apud Zenaide, as escolas devem procurar meios criativos de ensinar, educar e não podem desconsiderar os meios de comunicação, as mídias.

A escola não pode desconsiderar ou negar a presença das mídias no cotidiano dos alunos. As novas tecnologias fazem parte do mundo da escola, do educando e do educador. Todos vivem e convivem numa sociedade movida pela informação. O rádio, como as outras mídias eletrônicas, é mais dinâmico, atraente, sedutor e rápido do que a dinâmica escolar. Os meios de comunicação são a extensão do homem (Mc Luhan apud Zenaide, 2004, p. 36).

Em nosso primeiro contato com a direção, ficamos sabendo que a escola já havia adquirido os equipamentos para colocar uma radioescola no ar, mas não sabia como criar a sua programação, nem como formar e capacitar a equipe. Frente a isso, propomos uma troca. Ajudariamos na formação e capacitação dessa equipe e a escola, em contrapartida, permitiria que essa mesma equipe auxiliasse na elaboração da grade para uma radioescola, objetivo desse projeto.

Como a escola não dispõe de um sistema de sonorização dentro das salas de aula e ela passou a ser o objeto deste trabalho, algumas decisões começaram a ser delineadas, como por exemplo, o horário e o tempo de veiculação dos programas criados pelos alunos. Na questão tempo, ficou definido que, cada programa, teria 15 minutos de duração, e sua veiculação aconteceria no recreio dos turnos matutino e vespertino.

Os critérios para a seleção dos alunos partiu do princípio em que todos teriam que mostrar o interesse de trabalhar e aprender. Um dos primeiros aspectos analisados para a escolha dos alunos, era o do comprometimento, ou seja, a real utilização dessa aprendizagem na tarefa que terão como monitores na formação de outros comunicadores para a radio da escola. Em reunião com os professores da escola, decidimos convidar alunos da sétima série do Ensino Fundamental até os da terceira série do Ensino Médio, pela maturidade que esses poderiam demonstrar ao trabalhar com a proposta.

Da teoria para a prática

Os trabalhos práticos partiram da necessidade de despertar o interesse dos alunos pela radioescola, em ter um meio em que todos pudessem se conhecer dentro da comunidade escolar.



No primeiro encontro poucos alunos compareceram. Ficamos com receio. Os 10 alunos que compareceram estavam tímidos, mas não desanimamos, pois percebemos a vontade de executar o projeto. Eles foram nos impressionando a cada dia, bem como o número de alunos e de perguntas.

Os primeiros encontros foram realizados, duas vezes por semana, na escola, e, quando chegou o momento de trabalhar com a prática, ou seja, de dar início a elaboração da grade de programação, tivemos que alterar o local e horário de nossos encontros. Como precisávamos de bons computadores, passamos a utilizar, sempre nas noites das quintas-feiras, os laboratórios de rádio e de redação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó.

Nas oficinas todos os alunos, e até mesmo alguns professores da Escola Tancredo Neves, que acompanhavam as aulas, tiveram a oportunidade de aprender o que é o rádio, a história do rádio, as formas de comunicação, a linguagem utilizada e também ouviram programas produzidos por escolas de diversos estados do país. Entre elas estão as radioescolas que fazem parte do projeto Educomunicação do Gens⁶. Todas essas atividades tinham a intenção de ajudar os envolvidos na criação do nome, do objetivo, da justificativa e do formato dos programas.

Os alunos foram divididos em 5 grupos pequenos e cada um ficou responsável em elaborar um programa para um dia da semana. Essa liberdade de escolha dada aos participantes do projeto está alicerçada no próprio Artigo nº13 da convenção da ONU, que trata dos direitos da criança e do adolescente, publicado em 1989.

A criança terá direito à liberdade de expressão. Esse direito incluirá a liberdade de procurar, receber e divulgar informações e idéias de todo tipo, independentemente de fronteiras, de forma oral, escrita ou impressa, por meio das artes ou por qualquer outro meio escolhido pela criança. (Art. 13 da convenção da ONU sobre os direitos da criança e do adolescente, 1989)

Durante o andamento das aulas, os alunos tiveram a oportunidade de, com o suporte teórico de autores como Luiz Artur Ferraretto, Rafael Garcia, Carlos Lima,

⁶ Projeto Educomunicação GENS – Compõe-se de ações voltadas à formação de professores, coordenadores, diretores e supervisores de ensino, para que compreendam a necessidade de incluir a comunicação no currículo, bem como assessoria direta às escolas para a implantação e gestão da comunicação no espaço escolar. O Projeto RÁDIO-ESCOLA nasce da experiência do GENS - Serviços Educacionais com o Projeto Cala-boca já morreu que, desde 1995, vem se consolidando como uma proposta de Educação pelos Meios de Comunicação. A partir do ano 2000, o GENS passa a implantar essa proposta em várias redes de ensino público do município de São Paulo.



aprender sobre a locução, a utilização dos scripts, sobre os gêneros radiofônicos, redação para um texto radiofônico, a diferença do rádio AM e FM, como veicular uma informação, algumas técnicas utilizadas no dia a dia do rádio, aprender a fazer entrevistas, enquetes, além de conhecer as rádios AM e FM de Chapecó.

A criação do nome da radioescola

No desenvolvimento do projeto, fomos, aos poucos, nos conhecendo, trocando informações, idéias, discutindo assuntos tratados pelas ondas do rádio. O nome da radioescola do Tancredo foi uma briga. Cada um queria uma coisa, cada um tinha uma sugestão. Cinco nomes para a rádio foram selecionados e, aí, todos partiram para uma enquete dentro da escola, afinal a radioescola seria ouvida por todos da comunidade escolar. Depois disso, reunidos com as professores, os alunos partiram para a decisão do nome e o escolhido foi Rádio EscolAção.

Para justificar esse nome, utilizamos as palavras de uma das professoras que acompanhava a aula: “*Ação⁷ tem tudo a ver com a escola, os nossos alunos são bem ativos e esse projeto é a primeira de muitas ações que a escola irá desempenhar no decorrer do ano*”. Assim a idéia de juntar a palavra escola com ação deu mais força ao projeto e ficou EscolAção.

Com a definição do nome, partiu-se para a criação do formato dos programas que comporiam a grade de programação, sem esquecer que tudo o que fosse decidido deveria ser fruto do consentimento da comunidade escolar, principalmente dos alunos que ali estavam participando do projeto. O nome da rádio permitia uma maior liberdade na formatação dos programas e no seu conteúdo, podendo conter tanto informação quanto entretenimento.

Grade de programação: Descrição dos programas

Já que os alunos estavam divididos em cinco grupos, decidimos que iriam ser criados cinco programas diferentes, um para cada dia da semana. O programa iria ser produzido durante a semana, com veiculação ao vivo durante o intervalo da manhã e

⁷ Segundo o dicionário Aurélio 2004, 1. Ação é o ato ou efeito de agir, de atuar; atuação, ato. 2. Manifestação de uma força, de uma energia, dum agente. 3. Capacidade de agir. 4. Comportamento, Procedimento. (...)



tarde, como o mesmo nome, com os mesmos integrantes mas com uma atualização de notícias e informações, caso necessário.

Desde o início do projeto e da oficina com os alunos, eles já queriam partir para o “ataque”, colocar em prática a grade, mas com calma entenderem a importância de conceituar cada programa, para assim apresentar aos colegas diariamente, assuntos que eles mesmos teriam proposto, garantindo com isso a “audiência” na hora do recreio, e, principalmente que o projeto editorial fosse realmente descrito.

A grade de programação está composta por cinco programas criados, veiculados ao vivo de segunda a sexta no período matutino, no horário das 10:00 às 10:15, e vespertino das 15:30 às 15:45, ou seja, durante o recreio de 15 minutos. Quatro programas ganharam o formato de uma radiorevista e um privilegiou o gênero musical, com conteúdo sonoro variado, atendendo aos mais diversos gostos da comunidade escolar.

Grade de programação, com os nomes escolhidos pelos alunos

	Matutino	Vespertino
Segunda – feira	Conexão	Conexão
Terça – Feira	Escuta só	Escuta só
Quarta – Feira	Only Music	Only Music
Quinta – Feira	TNT(Tancredo Neves Total)	TNT(Tancredo Neves Total)
Sexta – Feira	Quebra-Cabeça	Quebra-Cabeça

Programa Conexão: O nome escolhido tem a intenção de chamar a atenção do público ouvinte. A palavra conexão remete a ligação, a comunicação e esses são os principais objetivos do programa, manter os alunos(os receptores) ligados e conectados as idéias, informações, ao conhecimento transmitido pelo programa, fazendo com que aprendam e se tornem cidadãos mais críticos. O formato é de radiorevista –engloba informação e entretenimento, buscando interação com o público ouvinte, através da história dos cantores, do pedido de músicas *top* do momento jovem, horóscopo e deixando também a disposição da direção da escola um espaço para recados. Esse programa será veiculado todas as segundas feiras.



Programa Escuta Só: Acredita-se que, antigamente, quem falava assim eram os italianos que possuíam um sotaque totalmente diferente. Eles, assim conseguiam chamar a atenção de quem estava ouvindo e foi com esse propósito que surgiu o nome do programa, o de chamar a atenção na hora mais movimentada da escola, o recreio. O programa pretende trabalhar com todos os assuntos, dentro do formato de radiorrevista. Um programa informativo, que traz informações de dentro e fora da escola, como entrega de boletins, notícias da direção, datas comemorativas, esporte, e também cultural ao abrir espaço para música de qualquer estilo. Além disso promove a interatividade, já que quem vai definir os ritmos que o programa irá tocar é o público ouvinte. Esse programa pretende ainda, uma vez por mês, sortear um brinde entre os alunos ouvintes que participarem do programa pedindo música, sugerindo notícias, etc. Veiculação do programa na terça-feira.

Programa Only Music: Only(somente) Music(música). Como o próprio nome já diz, o principal objetivo é atender aos pedidos dos ouvintes, mas não apenas isso. A idéia é de que, associada a divulgação do trabalho de bandas, grupos, duplas, seja contada a história de seus respectivos artistas, dando um tom educativo e cultural à proposta. Essas informações serão retiradas dos livros, buscadas na internet e também do conhecimento do grupo. Será produzido um programa para cada banda, grupo, dupla e etc. O programa, de gênero totalmente musical, reserva ainda um espaço de três minutos para avisos, recados e informações de interesse da direção da escola. A sua veiculação está prevista para as quartas-feiras.

Programa TNT (Tancredo Neves Total): O estilo variado e a interação com o ouvinte, devem servir para o alto astral do programa. Cabe a produção, a elaboração do espelho, porém a condução e dinamicidade a ele impressa, ficará a cargo da interação dos locutores com o público. A exemplo dos anteriores, o formato é o de radiorrevista, ao vivo, com a participação de dois locutores e também com espaço reservado para recados e informações da direção da escola. As músicas que irão tocar no programa passam por diversos ritmos, do sertanejo até música eletrônica, desde que sejam músicas de sucesso.

Programa Quebra-Cabeça: A escolha do nome tem relação direta com a escola, local onde os alunos, professores e até mesmo os pais quebram a cabeça



tentando resolver problemas e rezando para que a semana passe mais rápido. Dito de outro modo, a escola é o lugar onde os alunos quebram a cabeça estudando, com provas, com atividades das salas de aula. Já os professores quebram a cabeça preparando o conteúdo das aulas, chamando a atenção dos alunos. Até mesmo as serventes quebram a cabeça limpando a escola. O programa é para ser veiculado nas sextas-feiras e terá três pequenos quadros:

a) *Filosofando*: com a idéia de que sempre é bom filosofar, esse quadro sempre trará frases, reflexões sobre os mais diferentes assuntos sugeridos pelos alunos ou procurados na internet.

b) *Momento distração*: Essa é a hora de soltar a imaginação, fofocas das novelas e também dos artistas, momento para saber como está o astral de cada signo para o fim de semana;

c) *Hora do Futebol*: programete mais ágil e curto, trazendo as notícias do futebol como classificações, times rebaixados, times em alta e as novidades dos gramados para dentro da escola, além de comentários do público.

Considerações Finais

Esse projeto editorial e todo o processo de aplicação demonstra mais uma vez a importância que o rádio possui dentro de uma sociedade, principalmente dentro de uma comunidade escolar, que é onde as crianças, jovens e adolescente buscam o conhecimento para um futuro como cidadãos mais críticos.

O projeto editorial de uma grade de programação para uma rádio em uma escola pode contribuir significativamente para a melhoria das relações no ambiente educacional. Ao final desse projeto, pudemos perceber e conferir que ele facilitou o contato e o conhecimento sobre o uso de um dos veículos de comunicação de mais fácil acesso a toda a população brasileira, o rádio. O desenvolvimento desse projeto no interior da escola, fez com que alunos, por iniciativa própria, procurassem aprender noções sobre a área da comunicação, especialmente a ligada ao meio rádio, mesmo não sendo área de seu interesse no futuro.

Esperamos que essa grade de programação para a radioescola Tancredo de Almeida Neves venha auxiliar no desenvolvimento, na aprendizagem não só dos alunos ligados a ela, mas de toda a comunidade escolar, o grande público ouvinte, já que todo o seu conteúdo foi constituído, pensando em como os ouvintes da escola poderiam



participar e também aproveitar o recreio para se informar sobre novos assuntos e debater dentro das salas de aula.

A cada etapa, esse projeto fez uma descoberta, principalmente em se tratando dos alunos ali presentes. O desafio encarado por nós e por eles fez com que nos tornássemos mais que colegas, verdadeiros amigos, aprendendo a lidar uns com os outros e, assim, colocar em prática um dos objetivos específicos dessa proposta, o de estimular o trabalho em grupo dentro do chamado espírito de coletividade.

Quando Roquette Pinto trouxe em seu discurso, em 1923, que o rádio é uma máquina importante para educar o povo, não estava engado. Os meios podem e devem ser grandes aliados da educação. Estudar suas potencialidades, apropriar-se de suas ferramentas, usá-las em benefício da coletividade e aprender a analisá-la criticamente são preceitos básicos para a formação de um cidadão consciente e capaz de transformar não só a sua realidade, mas sobretudo da comunidade onde atua.

Quando pensamos em fazer esse projeto, em buscar mais sobre o rádio, não imaginamos que seria tão prazerosa e única essa oportunidade. Para nós, as mídias comunitárias, assim como a rádio comunitária, são grandes exemplo de cidadania, pois quem trabalha com essas mídias alternativas, trabalha com a vontade de aprender e de conhecer mais sobre a sua cultura, sobre a sociedade onde esta inserido e sobre as formas de contribuir para o desenvolvimento local.

Para concluir, voltamos a enfatizar que esse projeto constitui-se em um grande desafio, mas acreditamos ter conseguido chegar ao final com a certeza de que valeu a pena. Ficamos com a vontade de começar tudo de novo e de dar continuidade a esse projeto editorial. Pudemos verificar, com satisfação que esse trabalho não ficou guardado nas gavetas da Escola e que ele está servindo de base para a implementação real da Radio EscolAção. A grade de programação tem a “cara”, dos alunos da escola Tancredo de Almeida Neves, e se a nossa paixão pelo rádio se tornou mais visível ainda, devemos a eles e ao grande aprendizado que esse projeto nos oportunizou.

REFERÊNCIAS

ASSUMPCÃO, Zeneida Alves de. Radioescola: uma proposta para o ensino de primeiro grau. São Paulo: Annablume, 1999.

_____. **Unirevista**. Vol. 1, nº 3, 2006.



_____. **A Rádio Na Escola: Uma Prática Educativa Eficaz.** 2004.

AZEVEDO, Adriana. **Escola e Comunicação: o rádio como instrumento de cidadania.** 2000.

BALTAR, Marcos, GASTALDELLO, Maria Eugênia, CAMELO, Marina. **Rádio Escolar: Ferramenta De Interação Sociodiscursiva Na Escola.** 2004.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação.** Campinas: Autores Associados, 2001.

Convenção da ONU sobre: **os direitos da criança e do adolescente**, 1989, art 13. site http://www.onu-brasil.org.br/doc_crianca.php acessado 02/05/2010 às 10horas

FANTIN, Mônica. **Mídia-Educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália.** Florianópolis: Cidade Futura, 2008.

GARCIA, Rafael. **Como fazer um programa de Rádio.** 2008.

GONÇALVES, Elisabeth Moraes. AZEVEDO, Adriana Barroso. **O rádio na escola como um instrumento de cidadania: uma análise de discurso da criança envolvida no processo.** 2004.

LIMA, Carlos Alberto Mendes de. **Guia de implementação do projeto rádio escolar – Educom.** Secretaria municipal de Educação de São Paulo DOT Fundamental e Médio. SP, 2006.

NASCIMENTO, Josias Jorge do. **O rádio como instrumento de comunicação e informação no resgate da cidadania: O programa Haroldo de Andrade.** Rio de Janeiro – MG, 2001.

ROMANO, Cesar. **Estação Futuro: O mundo infantil nas ondas radiofônicas.** 2009: Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo) Universidade Comunitária da Região de Chapecó, 2009)

TORRES, Hélio Darlan Martins. **Projeto de implementação de uma Rádio-escola no Colégio Estadual Joana de Freitas Barbosa (Polivalente), como instrumento de valorização e fortalecimento da comunidade estudantil.** 2005.